

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**GIDELMA DOS SANTOS MELO**

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O  
DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**Aracaju SE  
2018**

**GIDELMA DOS SANTOS MELO**

Artigo Científico apresentado à  
Faculdade Amadeus como Trabalho de  
Conclusão de Curso e requisito básico  
para obtenção do grau em Licenciatura  
plena em Pedagogia  
Orientador: Professora Dra. **Maria  
Auxiliadora Santos**

**Aracaju SE  
2018.1**

**GIDELMA DOS SANTOS MELO**

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA  
O DESENVOLVIMENTO MOTOR**

**ARTIGO APRESENTADO NO IV ENCONTRO CIENTÍFICO MULTIDISCIPLINAR  
DA FACULDADE AMADEUS. ISSN 2358-0070**

---

**Coordenador do Curso de Pedagogia: Especialista Williams dos Santos**

---

**Orientadora: Professora Dra. Maria Auxiliadora santos**

**Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_**

**Nota \_\_\_\_ (\_\_\_\_)**

**ARACAJU SE**

**2018.1**

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para conseguir chegar até aqui e concluir o meu trabalho.

A todos da minha família pais, filha, esposo, irmãs e cunhadas pela força e incentivo e principalmente a minha filha Lorryne Hellen sempre me ajudando com as questões de informática.

Aos meus amigos que me ajudaram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Auxiliadora Santos, por toda a dedicação, paciência, por acreditar e principalmente me fazer acreditar que seria capaz e que poderia e posso ir bem além do que eu imaginaria.

# CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Gidelma Dos Santos Melo

[amledig33@hotmail.com](mailto:amledig33@hotmail.com)

## RESUMO

Esse artigo refere-se à brincadeira e suas contribuições para estimular a coordenação motora das crianças na educação infantil, apresentando os resultados de uma pesquisa qualitativa com base no método da pesquisa ação. As principais referências que serviram como embasamentos para o estudo foram: o RCNEI (BRASIL, 1998); Lüdcke & André (1986); Cordazzo (2008); Kishimoto (2004); Wajskop (2009); Moyles (2002) entre outros. O objetivo geral foi analisar como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento das crianças da educação infantil. Os questionamentos da pesquisa são: Será que a brincadeira pode ser utilizada para desenvolver a coordenação motora das crianças? A brincadeira pode ser usada na sala de aula como um recurso didático? Qual o papel do professor como mediador da brincadeira. Os métodos utilizados para a coleta de dados foram: a observação, a entrevista e a aplicação de uma intervenção. Os sujeitos da pesquisa foram 02 (duas) professoras e 40 (quarenta) crianças de 3 a 4 anos da educação infantil de uma escola pública da rede estadual localizada na cidade de Aracaju/Se. Com a pesquisa ficou evidenciado que realmente a brincadeira contribui para o desenvolvimento da criança em várias etapas da sua vida e ainda auxilia no desenvolvimento das habilidades motoras, facilitando o ensino e a aprendizagem. A brincadeira ainda é uma ferramenta de grande utilidade para a prática educativa e permite ao professor alcançar seus objetivos com as crianças que aprendem brincando. Portanto, concluo que o ato de brincar proporciona as crianças desenvolvimento de forma saudável e uma aprendizagem de forma divertida e prazerosa, uma vez que a brincadeira faz parte do universo infantil.

**Palavras-chave:** Coordenação Motora. Desenvolvimento. Educação Infantil.

## ABSTRACT

This article refers to play and its contributions to stimulate the motor coordination of children in early childhood education, presenting the results of a qualitative research through an action research process. The main references that served as bases for the study were: the RCNEI (1998); Lüdcke & André (1986); Cordazzo (2008); Kishimoto (2004); Wajskop (2009); Moyles (2002) among others. The general objective was to analyze how play contributes to the development of children in early childhood education. The research questions are: the role of play for the development of the child? Could it be that through play it can be used to develop the motor coordination of children? Can play be used in the classroom as a didactic resource? What is the role of the teacher as mediator of the joke?. The methods used for the data collection were: observation, interview and application of experiment. The subjects of the research were 02 (two) teachers and 40 (forty) children from 3 to 4 years of early childhood education at a state school of a school located in the city of Aracaju/Se and the intervention was applied in 05 (stages). With the research, it was evidenced that the play really contributes to the development of the child in several stages of his life and still assists in the development of motor skills,

facilitating teaching learning. Play is still a very useful tool for the practice of education that allows the teacher to reach his goals and the children learn to play. Therefore, I conclude that the act of playing provides children with healthy development and learning in a fun and enjoyable way, since the play is part of the children's universe.

**Key-words:** Child education. Development. Motor coordination.

## INTRODUÇÃO

O presente estudo refere-se à importância da brincadeira para o desenvolvimento da criança na educação infantil. Sendo assim, foi pensando na brincadeira como uma ferramenta de grande relevância para o desenvolvimento das crianças que ainda estão em processo de formação, mais especificamente as da educação infantil e assim analisar que através do brincar é possível desenvolver inúmeras habilidades da criança.

Brincar é indispensável para a criança, uma vez que a brincadeira faz parte da sua vida, desde o seu nascimento, estendendo-se até a fase adulta. Dessa forma, o lúdico deve estar presente no cotidiano escolar do aluno, até porque as crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo na escola, por vários motivos. Portanto, a escola deve oferecer a estas crianças um espaço amplo e que possibilite correr, brincar e ao mesmo tempo desenvolver habilidades como a coordenação motora, por exemplo, que é muito importante nessa fase da infância. Sendo assim a instituição de ensino deve proporcionar a estas crianças um ambiente amplo, com profissionais habilitados e principalmente comprometidos a desenvolver atividades lúdicas para contribuir no desenvolvimento das crianças na educação infantil. Para a realização deste artigo foram necessárias pesquisas sobre o tema abordado, tomando como referência alguns autores que têm excelentes trabalhos e livros publicados, que servem como norteadores para os profissionais da educação. Entre estes autores foram considerados: Cordazzo (2008), que em sua tese de doutorado apresentada ao programa de pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, com o título: "Influências do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal", onde ela enfatiza a importância do brincar para o desenvolvimento da criança como um todo, além de auxiliar os professores na prática pedagógica fazendo uso do brincar com o propósito de promover o desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças.

Por sua vez o Referencial Curricular para Educação Infantil (BRASIL, 1998), que integra uma série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais, elaborado pelo Ministério da Educação, dentro do seu contexto traz reflexões e orientações a respeito de como e o porquê a brincadeira deve ser utilizada na educação infantil, assim como o papel do professor diante deste recurso pedagógico, para trabalhar com as crianças, facilitar a aprendizagem e contribuir para o seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o artigo tem como objetivos: analisar como as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da criança na educação infantil; sua importância para o desenvolvimento da coordenação motora da criança; compreender a importância do brincar na infância; apresentar a brincadeira como uma ferramenta pedagógica; mostrar que o ato de brincar estimula o desenvolvimento motor e o papel do professor como mediador da brincadeira no ambiente escolar.

Dentro desse contexto, questiona-se qual o papel da brincadeira para o desenvolvimento da criança? A brincadeira pode ser usada na sala de aula como um recurso didático? Qual o papel do professor como mediador da brincadeira?

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender a importância da brincadeira para as crianças, assim como deve ser o papel do docente para que a brincadeira possa ser inserida na sala de aula e poder contribuir para o desenvolvimento dos pequenos, através de atividades que possam resgatar brincadeiras antigas, para estimular a coordenação motora, o raciocínio, a imaginação fazendo uso do brincar. Percebemos que hoje as brincadeiras estão sendo substituídas por brinquedos eletrônicos e as crianças estão ficando muito presas a essas tecnologias e a brincadeira infantil está sendo esquecida. As crianças atualmente ficam muito tempo em ambientes pequenos e fechados, devido a problemas enfrentados pela sociedade e, com isso, as crianças estão cada vez mais sedentárias perdendo o direito de brincar e, por conseguinte deixando de usufruir os benefícios que as brincadeiras podem proporcionar para que a mesma tenha uma infância saudável e um bom desenvolvimento em vários campos da sua vida.

Foi uma pesquisa qualitativa com procedimentos metodológicos com base na pesquisa-ação. Para a concretização desse artigo foi realizado uma semana de observação em uma escola de educação infantil, com crianças de 3 a 4 anos de idade, onde foi possível analisar os procedimentos metodológicos utilizados pela professora regente, para conduzir as brincadeiras, os tipos de brincadeiras realizadas; o

comportamento das crianças durante as brincadeiras; se as brincadeiras realizadas serviam como estímulo motor da criança.

Além da observação que foi de suma importância para a construção desse estudo, foi realizada uma entrevista com a professora da turma para obter mais informações em relação a prática educativa sobre o brincar na sala de aula e suas considerações sobre o tema, por fim foi aplicada uma intervenção pedagógica com as crianças o que permitiu colher dados relevantes para conclusão deste estudo.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Pesquisa**

Antes de falar sobre pesquisa qualitativa, se faz necessário saber o que é uma pesquisa; para quê pesquisar; a função da pesquisa e se referindo em educação, o papel da pesquisa. Pesquisar não é copiar e colar vai muito além, toda ação de pesquisa precisa ser detalhada, organizada de forma minuciosa, para que se possa descobrir a realidade, através de levantamento de dados, investigação e indagação sobre o real. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Segundo GIL (1999, p. 42), “pode-se definir pesquisa como processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”. Para o autor é importante saber para quê pesquisar, assim como a função da pesquisa, que precisa ter uma função social. Ainda define pesquisa social “como o processo que utilizando a metodologia científica permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social” (p. 42). Dessa forma a função da pesquisa é o conhecimento da realidade e interpretá-la, para compreender essa realidade.

A pesquisa na educação é fundamentalmente qualitativa, este tipo de pesquisa é um método de investigação científica, onde o foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, normalmente são feitas com um número pequeno de entrevistados e o seu objetivo não é contabilizar quantidades, mas sim a qualidade do objeto em estudo. Na pesquisa qualitativa o universo de significados é mais complexo, mais profundo e dinâmico e dessa forma compreender a realidade e interpretar. Diferente da pesquisa quantitativa, a opinião do pesquisador pode estar

integrada a pesquisa, sendo que o pesquisador colhe os dados e faz a sua leitura, interpreta e faz a compreensão desses dados. (LÜDKE & ANDRÉ, 1986)

Esse trabalho foi com base no método da pesquisa-ação, embora não apresente todas as suas características. Seguindo o pensamento de GIL (2002), a pesquisa-ação exige o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema, a pesquisa-ação tende a ser vista em certos meios como desprovida da objetividade que deve caracterizar os procedimentos científicos. A respeito, porém, dessas críticas, vem sendo reconhecida como muito útil, sobretudo por pesquisadores identificados por ideologias "reformistas" e "participativas". (GIL, 2002, p.55)

O estudo refere-se à importância da brincadeira na educação infantil, assim como suas contribuições para o desenvolvimento da coordenação motora das crianças nessa fase inicial da educação escolar, foi realizado também um período de observação, aplicado um questionário com as professoras da turma, conversa informal com as crianças com o tema brincadeira e por fim foi aplicada uma intervenção, o tempo de permanência na creche durou 15 dias de 04/09 à 22/09/2017.

## **2.2 Caracterização do Cenário**

O estudo foi feito em uma creche da rede estadual de ensino, localizada na cidade de Aracaju. A escola é grande, possui 9 salas, 1 biblioteca, 1 sala de informática. 1 cozinha para o preparo de alimentos dos alunos, 1 refeitório, almoxarifado para o armazenamento dos alimentos, 1 banheiro para os funcionários. Na sala dos alunos de educação infantil tem filtros de argila, já na cantina possui um bebedouro para os demais alunos e funcionários. Vale salientar que a unidade de ensino possui pouco recurso pedagógico, a exemplo de materiais para um bom desempenho das professoras, além de não possuir nenhum recurso para auxiliá-las nas brincadeiras lúdicas, não tem nenhum tipo de jogo, nem recurso para ser construído, já que à tarde funciona mais a parte de ludicidade.

O funcionamento da creche é na parte da tarde, das 13h às 17h. Pela manhã funciona como creche e como escola, sendo que além de ter a parte de educação infantil, também possui turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental menor. Já à tarde funciona também como creche e reforço escolar.

Ao conversar com as gestoras da unidade, as mesmas responderam que tudo anda bem na medida do possível, mas foi possível perceber que algumas coisas não são muito agradáveis, a exemplo dos colchões onde as crianças tiram sua cesta. A higiene também ficou a desejar, mas apesar de todas as dificuldades ainda funciona bem, sendo que ela recebe recursos do estado e da prefeitura para manter a unidade funcionando, e à tarde os pais pagam uma taxa simbólica para que as crianças permaneçam na creche, ou seja, para que a Educação Infantil possa funcionar em pleno integral.

### **2.3 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram crianças da educação infantil, de uma creche da rede estadual localizada na cidade de Aracaju, com um quantitativo bem significativo, 40 alunos, com idade entre 3 a 4 anos, embora muitos deles falem. Comparecem uns 30 alunos em média. Na sala possuem duas professoras, denominadas por Professora A e Professora B que gostam de trabalhar com a turma, mesmo com todas as dificuldades lá existentes.

Professora A tem 25 anos de idade, licenciada em pedagogia e trabalha na instituição 01 ano e Professora B tem 31 anos de idade, formada em pedagogia e trabalha na escola a 02 anos, ambas são professoras contratadas.

Os instrumentos de pesquisa utilizados foram à observação em sala de aula, onde foi possível analisar alguns momentos do trabalho das professoras, como elas trabalham as brincadeiras com os alunos e ao mesmo tempo foi observado o comportamento dos mesmos durante a realização das atividades propostas. Segundo Lüdcke & André (1986), a observação é um dos instrumentos básicos para a coleta de dados na investigação qualitativa. Sendo assim, fica evidente a necessidade da observação para a concretização de um projeto de pesquisa.

Ainda para aumentar a coleta dados da pesquisa, foi realizada uma entrevista com as professoras da turma onde as mesmas responderam algumas perguntas diretas. A partir das técnicas da observação e da entrevista, obter respostas em relação da importância e do uso da brincadeira na educação infantil. A prática cotidiana e as vivências dos problemas no desempenho profissional diário ajudam, de forma importantíssima, a alcançar a clareza necessária ao investigador na delimitação e resolução do problema. (TRIVINÓS, 1987, p.93).

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Conceitos de Brincadeira e o seu Contexto na Sociedade

A brincadeira não tem um conceito específico, ao pensar em brincar, este nos remete a criança, a infância, no entanto brincar é divertir-se, e desse modo quando pensamos em brincadeira fazemos associação à criança. A brincadeira faz parte do universo infantil desde seu nascimento até a fase adulta, através da brincadeira que criança interage com o meio em que está inserida, movimentando o seu corpo, exercita o seu poder de imaginação e assim desenvolve inúmeras habilidades.

Fazendo uma retrospectiva no contexto histórico da brincadeira pode-se dizer que o brincar está presente em todas as épocas, desde a antiguidade até a modernidade. Entre os séculos XVII e XVIII, quando se começa a diferenciar a fase adulta e a infantil, surgindo assim novos conceitos em relação às crianças e valorizando a sua essência. Portanto, a brincadeira se diferencia por algum tipo de estrutura e também pelo uso de regras. Dentro dessa concepção, o brincar ganha significados amplos com características diferentes a depender da faixa etária da criança. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração, ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção do saber-fazer” (KISHIMOTO 2002, p.146).

Segundo Dornelles (2001, p.104), “Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. Ela cria e recria, a cada nova brincadeira o mundo que a cerca”. Dessa forma, pode-se afirmar que a brincadeira faz parte da vida da criança, é o lúdico em ação, é a linguagem infantil que pode ser transmitida de uma geração para outra.

É importante salientar que se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação, isto significa que aquele que brinca tem domínio da linguagem simbólica, ou seja, é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se, neste sentido a brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, v.1, p.27)

Durante a brincadeira o que realmente importa é vivenciar a descoberta de novos significados, aprender a compartilhar e assimilar valores; movimentar o corpo; se expressar, enfim, o ato de brincar traz inúmeros benefícios a quem brinca. No entanto RIBEIRO (2002) enfatiza que:

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar empréstimos o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (RIBEIRO, 2002, p. 56).

Brincando a criança desenvolve habilidades importantes para o seu desempenho no cotidiano e as levarão consigo até a vida adulta. E nesse caso o sucesso das experiências culturais adultas dependerá da confiança construída e adquirida a partir das boas experiências na infância. (MACHADO, 2003, p. 34).

Portanto, o brincar é definido como uma atividade espontânea da criança a qual se caracteriza pelo prazer, ludicidade e atividade mental (WAJSKOP, 1995). A criança quando brinca com outras, elas usam a imaginação constroem relações, criam regras, mesmo quando a brincadeira não é estruturada, ou seja, livre, possuem regras que conduz o comportamento quando brinca.

Quando nos tornamos adultos e lembramo-nos do tempo de criança, o pensamento logo nos remete as brincadeiras, as amizades que foram construídas, as brincadeiras de rua e que hoje não vemos mais na atual modernidade, brincadeiras simples que como pular amarelinha, correr na rua, entre outras estão cada vez no esquecimento e as crianças da chamada sociedade líquida desconhecem. A brincadeira na vida da criança é tão importante quanto satisfazer as suas necessidades básicas como se alimentar por exemplo.

Desde os tempos mais antigos a brincadeira já fazia parte da vida da criança e dentro desse contexto histórico à mesma vem passando por um processo de mudanças constante. Antes as crianças tinham liberdade para brincar nas ruas, tinham mais espaços, mas a atual realidade da sociedade não permite que as crianças possam se reunir nas ruas ou praças para brincar, por falta de tempo dos pais e principalmente devida a questão de segurança.

No entanto as brincadeiras foram transferidas para o espaço escolar, onde elas mantêm contato com outras crianças, uma vez que até em casa mesmo elas não brincam por falta de espaço e o ato de brincar é limitado aos brinquedos eletrônicos.

Dessa forma, Wamser (2005, p. 11) diz que:

A contemporaneidade nos tem revelado uma infância cada vez mais tecnológica. As crianças desde a mais tenra idade dominam o uso de computadores, aparelhos eletrônicos e celulares. Como consequência disso, para muitos de nossos educandos, o ato de brincar ocorre quase que exclusivamente de modo eletrônico e virtual. Quando essa não é sua realidade é com o que sonham.

Na maioria das vezes as crianças brincam sozinhas e com avanço da tecnologia recorrem aos brinquedos eletrônicos, ou até mesmo a televisão e com essa realidade as crianças deixam desenvolver habilidades importantes para o seu desenvolvimento que podem ser adquiridas com o ato de brincar. Diante desses fatos a escola assumiu um papel de suma importância, pois talvez seja só na escola que as crianças têm a oportunidade de brincar.

### **3.2 O Brincar e a Sua Importância para o Desenvolvimento Infantil**

A brincadeira é muito importante na infância para que a criança tenha um bom desenvolvimento uma vez que faz parte do seu cotidiano, o brincar traz benefícios consideráveis para um bom desempenho não somente na escola como na vida. A criança ao brincar desenvolve muitas habilidades, fortalece os músculos, aprendem noções espaciais, lateralidade, a memória dentre muitas outras, portanto brincar se faz necessário e indispensável para que a criança tenha saúde física, emocional etc. devendo ser uma prática diária na infância.

A partir da brincadeira o adulto poderá entender e compreender a maneira que a criança vê e interpreta o mundo ao seu redor. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que a criança ou adulto fruem sua liberdade de criação” (WINNICOTT 1975, p. 88). A criança que brinca desenvolve vínculos afetivos, se movimenta estimulando a sua coordenação motora e outras habilidades.

As crianças estão sendo inseridas na escola cada vez mais cedo, por vários motivos, sendo assim a instituição escolar deve proporcionar a essa nova clientela um ambiente e momentos onde possam auxiliar na sua formação social, motora, cognitivas.

Conforme a LDB, lei 9394/96. Art.29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996 p. 10)

A LDB torna-se muito importante para a educação infantil, pois ela regulamenta as condições para que as crianças nesta etapa não tenham seus direitos negados que é o direito de brincar e ao mesmo tempo condições necessárias para o seu desenvolvimento. “Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia”. (BRASIL 1998 p.22)

O Referencial Curricular para a Educação Infantil enfatiza que:

O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL 1998, p.22)

A criança precisa brincar para que as suas habilidades sejam estimuladas e assim poder interagir, desenvolver habilidades psicomotora, compartilhar experiências e essas atividades irão contribuir para o seu desenvolvimento. Para BROUGÈRE (2002, p. 20), “Brincar Não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem”. No momento em a criança brinca, ela explora sua imaginação e constrói seu próprio pensamento.

Segundo OLIVEIRA (2000):

O brincar, por ser uma atividade livre que não inibi a fantasia, favorece o fortalecimento da autonomia da criança e contribui para não formação e até quebra de estruturas defensivas. Ao brincar de que é mãe da boneca, por exemplo, a menina não apenas imita e se identifica com a figura materna, mas realmente vive intensamente a situação de poder gerar filhos e de ser uma mãe boa, forte e confiável. (OLIVEIRA 2000, p.19).

A brincadeira é vista como instrumento para o auxílio do desenvolvimento infantil, o que ajuda a criança internalizar normas sociais se apropriando de comportamentos que fazem parte do seu dia a dia.

### **3.3 O Brincar para o Desenvolvimento da Coordenação Motora**

Coordenação motora é a capacidade que o indivíduo tem de se movimentar, este é estimulado na criança desde cedo e na sua maioria de forma involuntária, ao pegar um objeto, por exemplo, a criança está desenvolvendo a motricidade. Na educação infantil essa atividade é muito importante seja a coordenação motora fina ou a ampla, pois o seu desenvolvimento é um processo contínuo, que vai se modificando de acordo com a idade.

Na escola estes movimentos precisam ser estimulados, para isto é necessário que o professor trabalhe a motricidade da criança, porque este será primordial para todos demais níveis do aluno. Nessa perspectiva a brincadeira tem um papel fundamental para o desenvolvimento das habilidades motoras da criança, passando assim a ser muito mais que diversão, pois é através do brincar que a criança passará a ter domínio do seu corpo no espaço, pulando, correndo e assim aumentar o seu potencial físico. “Ao crescimento físico, os fatores externos têm uma capacidade de influência indubitável, mas limitada”. (COLL, 1995, p. 31). A maturidade do desenvolvimento da criança é influenciada conforme o espaço físico em que ela está inserida, tendo uma habilidade evidente, porém limitada.

Segundo Rodrigues (1997, p. 17), “o desenvolvimento motor da criança consiste em seu conhecimento, e nas suas capacidades física, social e individual de acordo com cada idade”. A criança desenvolve a coordenação motora através das mãos e gestos. Ainda seguindo a linha pensamento de (p. 2), a educação do movimento é um dos fatores que vai com o ser humano pela vida toda.

Através das atividades psicomotoras o professor ajuda no desempenho motor da criança, ao chegar à escola as crianças ainda estão em processo de formação e possuem dificuldades na sua coordenação, com a brincadeira o educador poderá ajudá-la no desenvolvimento dessas habilidades, onde serão trabalhados o equilíbrio, a força física e a noção espacial. Ao propor atividades em que a criança possa correr, pular, criar espaços e oportunidades para que o aluno realize atividades que contribuam para o desenvolvimento motor.

Existe uma variedade de atividades que ajudam a estimular a coordenação motora da criança como a amarelinha, por exemplo, brincadeira com música em que possibilita a realização de movimentos, estimulando a atenção, a percepção e o equilíbrio do corpo, para isto basta que o professor tenha boa vontade e criatividade. Para a execução dessas atividades o professor precisa ter o devido cuidado em relação ao limite da criança e explorar o seu potencial de forma positiva.

Vale lembrar que na educação infantil o papel do professor não é somente o de alfabetizar, mas também o de proporcionar atividades para que o aluno adquira o conhecimento de uma forma prazerosa e descontraída.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e efetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente.  
(GALLAHUE, 2005, p. 03)

O desenvolvimento motor é contínuo e vai se modificando de acordo com a idade. As habilidades motoras permitem o movimento corporal a partir do espaço em que o sujeito está inserido.

Segundo Negrine (1995, p. 20) um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a pré-escola é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem. Sendo assim, fica clara a importância das atividades de coordenação motora no cotidiano escolar das crianças, e com atividades adequadas podem colaborar para o desenvolvimento dos alunos.

Pode-se ressaltar que a brincadeira tem papel importante para o desenvolvimento da criança, pois através do brincar será possível trabalhar a parte física do aluno, o equilíbrio, o movimento e todas as habilidades motoras. Os aspectos motores desenvolvidos darão à criança o suporte para desenvolver outras habilidades referentes ao desenvolvimento físico, como destreza para atividades manuais, esportivas, etc. (CORDAZZO, 2008, p. 30)

Ainda seguindo a linha de pensamento de Cordazzo (2008), as brincadeiras que exigem habilidades motoras podem facilitar a introdução das crianças nos grupos sociais.

### **3.4 O Papel do Professor como Mediador do Brincar**

Estudos revelam que a brincadeira colabora para o desenvolvimento da criança e dessa forma colabora para a aprendizagem da criança, nessa perspectiva o papel do professor é fundamental para a concretização desse fato. O docente deve estar preparado para utilizar o brincar como auxílio no desempenho das suas atividades na sala de aula, por exercer o papel de mediador da aprendizagem ele deve estar aberto para trabalhar com o lúdico, ser criativo, ter habilidades e competências para ajudar os seus alunos a se desenvolver através do brincar. Principalmente ser um bom observador para que possa identificar problemas ou até mesmo alguma dificuldade que a criança poderá demonstrar quando estiver brincando.

O profissional da educação infantil, precisa compreender que a brincadeira faz parte do processo de ensino aprendizagem do indivíduo, e este começa na infância perdurando por toda a sua vida. Cabe ao professor proporcionar a criança atividades em que as crianças desenvolvam suas potencialidades, que possam se expressar, se movimentar, ele não precisa ensiná-la a brincar porque isto acontece de uma forma espontânea, mas precisa sim organizar e planejar para atender a esta necessidade do educando.

Sendo assim, entende-se que a brincadeira serve como auxílio no processo de aprendizagem da criança, devendo ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada e organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer do brincar devido a tal presença. [...] ao promover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. Vigotski, (1998 apud KISHIMOTO, 2004, p. 43).

Ao observar uma criança brincando é possível perceber como ela vê o mundo e a forma que ela gostaria que fosse o mundo, por esse motivo o papel do professor é muito importante dentro da sala de aula, é preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa. É preciso, porém, que o professor como mediador da aprendizagem, tenha consciência que as crianças não estão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão, para alcançar seu objetivo que é a aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular para a Educação infantil:

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (BRASIL, 1998, p. 29).

Segundo Brasil (1998), para que o professor possa fazer uso das brincadeiras no cotidiano escolar, é necessário que ele seja criativo, e para isto não é preciso fazer uso de brinquedos caros, que na maioria das vezes não têm utilidade pedagógica. Na verdade, basta que o professor tenha força de vontade e comprometimento com a aprendizagem das crianças que será possível obterem bons resultados fazendo uso de brincadeiras simples, pois afinal, o que realmente vale, é a maneira como as brincadeiras serão utilizadas para contribuir no processo ensino aprendizagem do aluno. Vale ressaltar que as brincadeiras devem ser realizadas sempre sob a supervisão do educador, para que ele possa observar o desenvolvimento da criança durante a brincadeira, intervir sempre que for necessário permitindo assim que seus objetivos sejam alcançados e dessa maneira incentivar e estimular a atividade mental, social e psicomotora da criança e dessa forma poderá garantir a evolução do nível cognitivo da criança. Dessa forma, [...] “É o adulto na figura do professor, portanto, que, na instituição, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças”. (BRASIL, 1998, p. 28).

Sabendo que a brincadeira facilita o ato de aprender das crianças, o professor deverá fazer uso de metodologias novas, usar a sua criatividade para que a criança adquira conhecimento de uma forma prazerosa. Neste sentido, o papel do educador se faz extremamente necessário, pois as brincadeiras devem ser observadas, dirigidas e principalmente orientadas pelo educador, para que a criança possa desenvolver o respeito aos outros, as regras e a construção de raciocínio.

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998, p.23).

Durante a brincadeira o professor pode identificar problemas como o comportamento diferente da criança, algum tipo de deficiência da coordenação motora e que esteja precisando ser trabalhada, ser estimulada, se ela participa das brincadeiras, por isso o professor deve manter um olhar bem atento durante a execução das brincadeiras.

### **3.5 A Brincadeira como Ferramenta Pedagógica**

Na educação infantil é importante que as crianças tenham um espaço onde seja possível manipular objetos, brinquedos e que possa interagir com outras crianças. Enquanto a criança brinca ela aprende, há quem pense ainda que a brincadeira não tem significado algum dentro da escola, vendo o brincar apenas como uma forma de passar o tempo.

Porém pesquisadores e estudiosos no campo da educação têm revelado através das suas pesquisas, que a brincadeira pode sim ser utilizada como uma ferramenta para o ensino aprendizagem, até porque o brincar é uma necessidade da criança e que faz parte do seu cotidiano. Sabe-se que por meio da brincadeira é possível trabalhar as potencialidades, como a física onde se pode estimular o movimento do corpo, dessa maneira a brincadeira deve ser vista como um recurso pedagógico de grande valia para o desenvolvimento do aluno.

Dentro dessa concepção Moura (1991) afirma que:

A atividade é orientada no sentido de criar possibilidades de intervenção que permitem elevar o conhecimento do aluno. Dessa maneira, todo e qualquer material utilizado para o ensino é ferramenta para ampliar a ação pedagógica. O jogo, a brincadeira, o material estruturado, todos são ferramentas do educador, tanto quanto os instrumentos que permitem amplificar e organizar a nossa comunicação: vídeos, rádios, computador, etc. (MOURA, 1991, p. 84).

O professor pode transformar a sua sala de aula em um ambiente onde se aprende de forma prazerosa e dar lugar a brincadeira para alcançar seus objetivos, basta que o educador encontre um equilíbrio entre suas funções pedagógicas e assim ajudar no desenvolvimento do seu aluno. Para Fortuna (2009, p. 9) “uma aula lúdica é uma aula que se assemelha ao brincar”. Neste pensamento pode-se dizer que através do uso da brincadeira no cotidiano escolar, vai muito de conteúdos programados, mas

sim a oportunidade de obter aprendizados, desenvolvimento como um todo de uma forma lúdica em que o professor conquistará bons resultados. Quando a escola proporciona espaço e material para que a criança possa brincar esta desenvolverá sua criatividade e terá suas habilidades estimuladas e nesse contexto estará contribuindo para o seu desenvolvimento.

Para Wajskop (2007, p. 41) os brinquedos constituem-se hoje em objetos privilegiados da educação das crianças, desde que inseridos numa proposta educativa que se baseia na atividade e na interação delas, tendo significado quando utilizados pelas crianças para brincar. A brincadeira quando utilizada com fins pedagógicos, estimulando o desenvolvimento do aluno será um recurso riquíssimo para a sua prática educativa.

As brincadeiras podem ser praticadas de maneira construtiva e não como uma série de preenchimento de lacunas em lições, ou como atividades sem sentido. As brincadeiras podem resolver problemas, ajudar a remover as barreiras entre os indivíduos, criam interesses e despertam entusiasmo e postas em prática com uma finalidade e com eficiência podem tornar-se a moldura na qual se desenvolvem todas as outras atividades. Ao brincarem, as crianças vão construindo a consciência da realidade, ao mesmo tempo em que já vivem uma possibilidade de modificá-la (WAJSKOP, 2009, p. 33).

Conforme Wallon, (1971, apud OLIVEIRA, 2002, p. 131), ao imitar, a criança mostra ter interiorizado o modelo, construindo com base nele uma imagem mental e reproduzindo suas ações. Para o autor, a criança aprende a partir do contato com outras pessoas e reproduz estas aprendizagens nas brincadeiras, principalmente nas brincadeiras de faz-de-conta, onde é possível permitir que a criança utilize o poder da sua imaginação e criatividade, pois assim ela desenvolverá a verbalização, praticando a socialização, adquirindo conhecimento de uma forma prazerosa e espontânea.

[...] ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (OLIVEIRA, 2002, p.160)

Portanto, a brincadeira permite às crianças a construção de novos pensamentos, novas ações através dos objetos manipulados por eles na hora das brincadeiras, podendo assim usar a imaginação, transformando o objeto concreto em um objeto simbólico. “A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação”. (WAJSKOP, 2009, p. 27)

Segundo Brasil, (1998, p.21), a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Sendo assim, como a brincadeira faz parte do cotidiano da criança, ela é de suma importância para o seu desenvolvimento físico, emocional, afetivo, psicomotor e cognitivo uma vez que a mesma está em um processo constante de aprendizagem, descobrindo coisas novas, devido ao seu convívio com outras pessoas do meio em que ela está inserida.

É importante que as crianças na educação infantil tenham um espaço onde seja possível manipular objetos, brinquedos e possa interagir com outras crianças, enquanto a criança brinca ela aprende além de estar se socializando e construindo a sua identidade.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil enfatiza que:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (BRASIL, 1998, p.11).

Quando a criança brinca, ela pensa, expressa seus sentimentos, aprende, constrói conhecimentos, se movimenta, cria, reinventa, fantasia. Na medida a criança brinca ela utiliza sua imaginação, refletem seus medos, angústias, alegrias e de certa maneira acaba deixando de lado as exigências do adulto e de forma acabam se inserindo na sociedade, adquirindo valores, regras, costumes e princípios. Esse processo traz inúmeros efeitos positivos na dominância corporal e social da criança. (KISHIMOTO, 2004, p.6).

Segundo Wajshop (2009):

A brincadeira pode ser um espaço privilegiado de interação e confronto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista.

Nessa experiência elas tentam resolver a contradição da liberdade de brincar no nível simbólico em contraposição às regras por elas estabelecidas, assim como o limite da realidade ou das regras dos próprios jogos aos desejos colocados. Na vivência desses conflitos, as crianças podem enriquecer a relação com seus coetâneos, na direção da autonomia e cooperação, compreendendo e agindo na realidade de forma ativa e construtiva (WAJSKOP, 2009, p. 33).

Sendo assim, entende-se que a brincadeira serve como auxílio no processo de aprendizagem da criança, devendo ser incorporadas aos conteúdos diários possibilitando tudo o que a criança merece aprender e de forma prazerosa. A Educação Infantil é o melhor lugar para que isso ocorra de forma planejada e organizada e com objetivos concretos, sem dispensar a presença do educador, mas também de maneira suave para que a criança não perca o prazer do brincar devido a tal presença. [...] ao promover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. Vigotski (1998, apud KISHIMOTO, 2004, p.43).

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

A pesquisa foi realizada em 03 (três) etapas que, as quais foram imprescindíveis para a conclusão do estudo. Na primeira etapa do processo ocorreu a observação, que permitiu verificar a estrutura física da escola, a metodologia das professoras frente ao tema da pesquisa, o comportamento dos alunos.

Na segunda etapa foi aplicado um questionário para as professoras da turma para obter informações de como elas lidam com o brincar na sala e se as atividades lúdicas favorecem as habilidades motoras das crianças, enfim dados importantes para a pesquisa.

Na terceira etapa foi aplicada uma intervenção pedagógica com as 40 (Quarenta) crianças da turma, com faixa etária entre 3 e 4 anos, no turno vespertino.

##### **4.1 Observação**

Observação é um meio para o pesquisador obter informações acerca do objeto em estudo, é o elemento básico de um processo de pesquisa. Através da observação é possível colher dados consideráveis sobre determinados aspectos sobre a realidade, ainda ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de

objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79).

Tomando como referência as orientações dos autores acima citados foi desenvolvida a observação da pesquisa, que teve duração de cinco dias em uma escola da rede estadual na cidade de Aracaju/ SE. Durante o decorrer da semana foi observado a estrutura física da escola e principalmente da sala de aula, como o tema da pesquisa refere-se a brincadeira e a sua importância para o desenvolvimento da coordenação motora na educação infantil, se as professoras fazem uso desse recurso na prática pedagógica e como realizam essa dinâmica, o comportamento dos alunos durante as atividades e se mesma ajuda no estímulo para o desenvolvimento das habilidades motoras, se as crianças usam brinquedos. Foi observado que a estrutura física está em boas condições, as crianças têm espaço para brincar no horário do recreio, e fazem esta atividade de forma sem a supervisão dos professores ou outro responsável.

Quanto ao objeto de estudo foi uma turma da educação infantil com aproximadamente 40 crianças entre 3 a 4 anos de idade, com duas professoras regentes a frente da turma, a sala de aula tinha somente cadeiras e mesas apropriadas para a faixa etária, mas não tinha aparência de uma sala para crianças da educação infantil, pois nas paredes não tinha desenhos colorido para deixar o ambiente mais alegre, não tinha brinquedos para que as crianças pudessem brincar, as crianças brincam de forma livre, ou com brinquedos que eles levavam às vezes as professoras distribuía massinhas de modelar para entreter os alunos.

A professora não desenvolvia brincadeiras que permitissem o desenvolvimento das crianças, algo planejado com intuito de promover aprendizagem com a ludicidade, algumas poucas vezes realizava uma brincadeira de roda, mas mesmo assim eram muito difíceis por causa do grande número de alunos, talvez por causa da rotina eles perdessem o interesse muito rápido e as educadoras acabavam optando pelas brincadeiras livres.

Os alunos dormem das 12h30min às 13h30min, logo depois acordam para fazer a higiene pessoal, às vezes fazem uma rodinha e cantam depois se sentam em grupos e conversam entre eles, às 15h vão lanche, alguns trazem de sua casa seu lanche, outros comem o da escola, que fornece para a turminha, por sinal o lanche é bem servido e balanceado. Ao terminarem a refeição voltam para a sala e fazem

algum tipo de brincadeira com as tias, ou mesmo ficam sentados, outros correndo e esperando os pais chegarem para buscá-los.

A turma tem muitas dificuldades até mesmo em pinturas, pode ser pelo grande quantitativo de alunos, pois eles não se concentram nas atividades, poucos sabem reconhecer as letras e os números, ou seja, um ou dois fazem isso, mas as professoras são dedicadas e desenvolvem um bom trabalho com as crianças principalmente na parte lúdica, uma vez que a tarde o trabalho é voltado para essas atividades, algumas vezes realizavam uma brincadeira de roda e muitas vezes priorizavam a brincadeira livre.

## 4.2 Entrevistas

As entrevistas foram realizadas com as duas professoras regentes da turma, com o intuito de obter informações das mesmas em relação ao tema em estudo e as suas considerações sobre o assunto. As professoras responderam expressando o que acham sobre a questão da brincadeira como forma para ajudar no desenvolvimento das crianças. As respostas obtidas foram relevantes para analisar e compreender a importância da brincadeira para a contribuição do desenvolvimento das crianças na educação infantil.

Segundo Cervo & Bervian (2002), a entrevista é uma das principais técnicas de coleta de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para obter informações sobre determinado assunto. Sendo assim as professoras responderam alguns questionamentos para o levantamento de dados e assim chegar aos resultados do estudo.

Ao perguntar as professoras, qual a importância da brincadeira na educação infantil elas responderam da seguinte forma:

[...] considero algo que é importante, pois nos dá um suporte nas atividades lúdicas, sem falar que a criança gosta de brincar, então nada mais prático do que realizar trabalhos utilizando a brincadeira, porque a criança vai brincar e aprender ao mesmo tempo.  
(Professora A)

[...] realmente a brincadeira ajuda muito no desenvolvimento dos alunos, ainda os pequeninos que estão num processo de formação e quando eles estão brincando podem se socializar desenvolver várias habilidades que ainda precisam ser estimuladas. (Professora B)

Diante das respostas fica claro que a brincadeiras na educação infantil, por contribuir para um bom desenvolvimento infantil e como a professora B, ressaltou que essas crianças ainda estão num processo de formação.

Segundo Borba (2007, p. 43), “se incorporamos, de forma afetiva, a ludicidade nas nossas práticas, estaremos potencializando as possibilidades de aprender e o investimento e o prazer das crianças no processo de conhecer”. Nesse sentido, percebe-se que o ato de brincar garante a aprendizagem, além de causar na criança alegria e satisfação no processo de ensino aprendizagem.

Ao indagar às entrevistadas se na sua (as) prática (s) pedagógica fazem uso da brincadeira e de que forma essa atividade é ministrada no cotidiano escolar, as educadoras pontuaram assim:

[...] sim, uso muito essa metodologia porque com o brincar posso trabalhar várias áreas linguagem oral e corporal, a imaginação, criatividade, as crianças são muito espontâneas. Às vezes aplicamos brincadeira livre e outras a dirigida para se aprender um pouco de regras. (Professora A)

[...] sim, até porque somos professoras da mesma turma. Concordo com a colega, só acrescento que quando deixamos as crianças brincando livres é com a intenção para que eles desenvolvam a autonomia, e mesmo eles brincando desse jeito nós estamos sempre observando, até porque a turma é grande. (Professora B)

Para reafirmar as considerações das professoras o Referencial Curricular para a Educação Infantil enfatiza que:

A ação do professor da educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça de cuidado para consigo e para com os outros. (BRASIL, 1998, p.43).

Conforme a resposta das professoras percebe-se que ambas consideram necessárias as brincadeiras para alcançar seus objetivos e fazem uso da ludicidade na prática educativa por ter consciência que as atividades trazem benefícios

para seus alunos e elas têm a preocupação de contribuir para aquisição de valores e da autonomia, aprendizados que as crianças levarão com elas para o resto da vida.

Em relação com a coordenação motora foi questionado sobre o que fazer para trabalhar as habilidades motoras da criança e se o ato de brincar pode colaborar para o seu desenvolvimento?

[...] quando a criança chega à escola ainda muito pequena seus movimentos ainda não estão prontos, então é preciso ajudar no desenvolvimento dessas habilidades, porque eles precisam fortalecer os músculos, ter equilíbrio, etc. é aí que entra a brincadeira e as atividades físicas como correr, pular. (Professora A)

[...] como minha colega A falou, as crianças ao chegarem à escola pela primeira vez, apresentam dificuldades motoras, então nós professores é que vamos auxiliar e realizar atividades que proporcionem estímulos para melhorar a coordenação motora, como também noção de lateralidade esquerda, direita, em cima, embaixo, e quando eles têm essa percepção vai ajudar e muito nas outras atividades escolares como escrever, por exemplo, e facilitará a aprendizagem. (Professora B)

As entrevistadas demonstram que realmente a coordenação motora é importante e necessária para o desenvolvimento das crianças e através da brincadeira é possível desenvolver tais habilidades. Conforme (MALUF, 2008, p. 21),

“Toda criança que brinca tem uma infância feliz, além de tornar-se um adulto com mais equilíbrio físico e emocional, que conseguirá superar com mais facilidade os problemas que possam surgir no seu dia a dia”.

E quanto ao espaço escolar e a sala de aula como deve ser este ambiente para as crianças da educação infantil para favorecer as brincadeiras e se tornar atrativo para as crianças?

[...] em minha opinião a escola deve ser um ambiente com espaço, confortável e atrativo para chamar a atenção da criança e ela goste de estar ali e as salas de aula devem ser iluminadas coloridas, com muitos brinquedos ao alcance do aluno e que eles não precisam trazer brinquedos de casa para poder brincar, mas infelizmente isso não é assim em algumas e principalmente nas públicas como que estamos. (Professora A)

[...] o ideal seria uma escola que fosse bem estruturada e que atendesse a necessidade do aluno, com muito espaço, brinquedos, um lugar que aparentasse de fato que são para crianças da educação infantil. Essa instituição mesmo não tem essas qualidades e fazemos o que podemos, porque são muitas crianças e a sala não é atrativa aos olhos das crianças, não tem brinquedos e eles brincam com os que trazem de casa e na maioria são brinquedos eletrônicos (Professora B).

As professoras sabem exatamente como deve ser o espaço escolar para as crianças, porém é perceptível o desapontamento das educadoras por conta da falta de recursos da escola e principalmente as salas de aula sem conforto para os alunos e é difícil viver essa realidade nas instituições escolares, como a nossa por exemplo. “Para brincar de modo efetivo, as crianças precisam de companheiros de brincadeiras, materiais, áreas, oportunidade, espaço, tempo, entre outros” (MOYLES, 2002, p. 106).

Em relação ao dia a dia na sala, quais as maiores dificuldades que você encontra e de que forma tenta solucionar esses problemas para trabalhar a ludicidade e desempenhar um bom trabalho com as crianças?

[...] A maior dificuldade é a falta de recursos que a escola não oferece como material didático como brinquedo, jogos, livros infantis, então faço o posso par tentar vencer essas dificuldades. Trabalho o desenho livre, massa de modelar quando tem na escola. (Professora A)

[...] A nossa realidade é que falta tudo, e a direção não mostra muito empenho para tentar solucionar o problema, começando pela quantidade de alunos em uma mesma sala e somente duas professoras para a turma, portanto fica muito difícil trabalhar e fazer algo a mais, porque o nível de stress é muito elevado para controlar a turma. Então brincamos de roda, às vezes uso o som da escola e trago músicas infantis no pen drive, mas mesmo assim para manter a concentração e o interesse dos alunos é quase impossível. (Professora B)

Dessa forma, fica evidenciado que são muitas as dificuldades das entrevistadas para atuar o papel docente na unidade de ensino, principalmente por ter muitos alunos na turma.

Quanto a análise das respostas das entrevistas Professora A e Professora B, ambas consideram a brincadeira um recurso de grande valor e muito útil para contribuir para o desenvolvimento dos alunos, favorecendo para estimular a motricidade e essa quando bem trabalhada irá ajudar no processo de ensino aprendizagem. Sendo assim ficou claro que a criança precisa desse espaço para que a brincadeira possa fazer parte do cotidiano escolar, as professoras apresentam certa desmotivação devido às dificuldades enfrentadas no dia a dia na escola, por conta da falta de estrutura e do apoio da equipe diretiva da instituição escolar principalmente quanto ao grande número de crianças da turma para apenas duas educadoras.

Conforme KISHIMOTO (1996):

(...) se consideramos que a criança na pré-escola apreende de modo intuitivo adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-lo. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), à manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (...). (KISHIMOTO, 1996, p. 36)

As professoras entrevistadas acreditam realmente que através das brincadeiras, com atividades lúdicas, as crianças podem sim aprender e por sua vez a brincadeira é muito importante para o desenvolvimento da criança, ajudam ainda na coordenação motora trazendo inúmeros benefícios aos educandos e enriquece a prática pedagógica diária.

### **4.3 Intervenção Pedagógica**

A intervenção foi realizada em 05 (cinco) etapas:

**1ª etapa** - Foi uma roda de conversa (foto.1), para identificar os tipos de brincadeiras preferidas, se gostam de brincar, onde eles brincam. Então com as respostas percebi que as brincadeiras das crianças se resumem mais aos jogos no celular ou outro eletrônico e não as atividades que envolvem o movimento do corpo, daí o motivo por optar em apresentar outras brincadeiras antigas e que não fazem parte do repertório das crianças e assim ter a oportunidade de aumentar o conhecimento dos alunos, mostrando brincadeiras antigas em que causam alegria, satisfação e mesmo sem que eles tenham noção estarão desenvolvendo habilidades muito importantes para o seu desenvolvimento.

#### **Foto1 Roda da conversa**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/ 2017)

Na imagem acima (foto. 1), acontece a roda da conversa e é o momento que todas as crianças falam das suas brincadeiras preferidas e o que é a brincadeira para eles e realmente falaram de uma forma muito espontânea. Para o RCNEI:

A roda da conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a influência para falar, perguntar, expor suas ideias e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. (BRASIL, 1998, p. 138)

Ainda seguindo esta perspectiva, o Referencial Curricular (BRASIL, 1998, p. 32), diz que o âmbito social oferece, portanto, ocasiões únicas para elaborar estratégias de pensamento e de ação, possibilitando a ampliação das hipóteses infantis. Sendo assim, o professor deve conceder este espaço para que as crianças possam se expressar.

Este momento foi importante para o referido estudo, pois foi essa conversa informal com as crianças que permitiu verificar que as crianças em estudo não praticavam brincadeiras que permitissem o movimento do corpo e, por conseguinte a estimulação da coordenação motora. E sendo assim, possibilitou traçar um plano de ação para trabalhar atividades que pudessem preencher essa

lacuna e ao mesmo tempo apresentar para as crianças brincadeiras antigas e assim ampliar o seu repertório de brincadeiras.

**2ª etapa** - Foi utilizada a música (tchutchuê), pois esta exige movimento, estimula a memória, concentração, porque tem de fazer os movimentos que a música vai pedindo, além de ser uma música alegre causa muita animação, as crianças podem interagir e permite que todos brinquem juntos. Uma das brincadeiras mais antigas são as brincadeiras de roda, estas são ótimas para o desenvolvimento infantil, estimular a imaginação e a memória, expressão oral, audição, ritmo, trabalha a psicomotricidade e a socialização, para brincar basta colocar as crianças em roda, elas giram e obedecem ao comando da música.

#### **Foto 2 Brincando e estimulando a coordenação motora com a música**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

A imagem (foto. 2), representa o momento em que as crianças estão dançando ao som de uma música que permite o desenvolvimento da coordenação motora, desenvolve a percepção, a audição e o movimento do corpo, uma vez que precisam ouvir a música e obedecer a seu comando. A música proporciona a criança uma melhor coordenação motora, além de ajudá-la a comunicar-se e é ótima para trabalhos em grupo.

Esta brincadeira serviu para analisar como as crianças se comportavam durante a brincadeira, se elas conseguiam acompanhar e desenvolver os comandos

da música, o que em particular os resultados foram satisfatórios, pois as crianças conseguiram ter um bom desempenho durante a execução da tarefa.

Segundo Weigel (1988, p. 15), “Sempre que a coordenação motora se desenvolve, a expressividade rítmica melhora. E a criança que tem boa expressividade rítmica terá favorecida a sua coordenação motora”. Portanto ficou comprovado que a brincadeira que envolve a música permite que a criança desenvolva suas habilidades motoras. Ainda seguindo essa linha de pensamento “as crianças podem perceber, sentir e ouvir deixando-se guiar pela sensibilidade, pela imaginação e pela sensação que a música lhes sugere e comunica” (BRASIL, 1998, p. 65).

**3ª etapa** – Foi apresentado a amarelinha (foto. 3). A turma foi dividida em dois grupos; foi feito o desenho da amarelinha no chão para o grupo 1 e 2. Esse momento já causou curiosidade nas crianças, porque eles ficaram dizendo que não conheciam e nunca tinham brincado de amarelinha e queriam saber como era. Ao lado do desenho no chão foi colocado o nome de cada um deles para que seguissem a ordem e em seguida explicado como era e as regras da brincadeira, que cada um tinha que esperar a sua vez e quem perdia iria saindo até ficar o vencedor. Nesse momento ainda, desajeitados por dificuldades de equilíbrio e coordenação, mas foi um sucesso e alunos se divertiram muito. Esta brincadeira ajuda as crianças a conhecer os números, exercitar o raciocínio lógico, o equilíbrio, a agilidade, noção de espaço, a coordenação motora e a prática da socialização.

Nesta brincadeira tão tradicional entre as crianças, porém atualmente esquecida, também conhecida como maré, sapata, avião etc. A brincadeira consiste em jogar uma pedrinha em um determinado quadrado e ir pulando até completar todos os quadros e na volta pega a pedrinha, quem perder dá a vez ao próximo coleguinha.

### **Foto 3 - Pulando Amarelinha / desenvolvendo habilidades motoras**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

Esta atividade foi imprescindível para a minha pesquisa, pois foi nesta brincadeira, que ficou evidenciado a necessidade de se trabalhar a questão da coordenação motora das crianças no ambiente escolar. Através dessa atividade percebi a dificuldade que algumas crianças apresentam nas atividades que envolvem as habilidades motoras e daí surge a necessidade do professor enquanto mediador da aprendizagem intervir nessa questão de trabalhar e estimular a motricidade da criança. Portanto o educador precisa buscar meios para desenvolver as atividades que estejam voltadas para o desenvolvimento da coordenação motora.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil enfatizam que, “[...] às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter eixos norteadores as interações e brincadeiras, as quais devem ser observadas e avaliadas”. (BRASIL, 2010, p. 25). Dessa forma fica claro a importância do papel do professor para contribuir para o desenvolvimento dos seus alunos.

**4ª etapa** - Logo depois brincamos de morto-vivo, com esta brincadeira foi possível propor aos alunos a prática da socialização, observação, atenção agilidade, percepção auditiva, agilidade, reflexos rápidos, e respeitar as regras da brincadeira. O condutor dispõe as crianças enfileiradas na horizontal, cada vez que o condutor falar “morto”, as crianças devem se agachar e quando ele falar “vivo”, eles devem se levantar, o condutor deverá ir falando cada vez mais rápido para que as crianças se confundam, quem errar sairá da brincadeira e assim até que fique somente o vencedor.

**Foto 4 - Brincando de Morto-Vivo**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

Na foto 4, as crianças brincam de morto-vivo, neste dia a turma estava quase completa e como a turma tem um número significativo de alunos foi possível fazer um círculo bem grande, as crianças gostaram muito da brincadeira e ficaram bem atentas.

#### **Foto 5 - Praticando a percepção, agilidade e concentração.**



Foto: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

Com a brincadeira de morto-vivo (foto. 5), uma atividade simples, mas com grande capacidade de proporcionar o desenvolvimento de habilidades nas crianças, como agilidade, concentração e percepção. Através desta brincadeira pude compreender que quando brinca a criança se envolve desde que seja algo que desperte nela prazer e diversão, sendo assim a brincadeira é um recurso que auxilia o professor no ato da sua prática docente. No entanto o educador deve contribuir para que as brincadeiras possam ajudar no desenvolvimento motor das crianças.

Para Oliveira (2008):

Diversas atividades levam a conscientização global do corpo, como andar que é um ato neuromuscular que requer equilíbrio e coordenação; correr que requer além destes, resistências e força muscular; e outros como saltar, andar, pular, arrastar-se, nadar, lançar – pegar e sentar. (OLIVEIRA, 2008, p. 41).

Dessa forma ficam evidentes os vários motivos para que o professor trabalhe com atividades que permitam a estimulação da coordenação motora do educando.

**5ª etapa** – As crianças construíram um brinquedo o BILBOQUÊ (foto.6 e 7), como os alunos não conheciam, foi bem interessante porque se envolveram com a atividade, todos querendo fazer direitinho e depois usar o novo brinquedo feito por eles mesmos. Com a atividade foi possível trabalhar a coordenação motora, atenção, concentração, criatividade tudo que a criança precisa para contribuir para o seu desenvolvimento.

#### **Foto 6 - Construindo o Bilboquê**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

#### **Foto 7- Estimulando a criatividade**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro)

As fotos 6 e 7, mostram as crianças confeccionando o bilboquê, o brinquedo foi uma novidade para as crianças e as mesmas demonstraram entusiasmo

ao confeccionar o brinquedo, todas apresentaram muito interesse ao realizar a atividade, pois estavam ansiosos para brincar com o brinquedo que eles produziram.

Com esta atividade foi possível despertar nas crianças a imaginação, a criatividade e ao mesmo tempo ao manusear os objetos a motricidade estava sendo estimulada. Essa etapa foi muito enriquecedora, não somente para a minha pesquisa, como também para a minha formação, pois permitiu o contato direto com as crianças e ver como atividades simples contribuem de alguma forma para a construção de novos saberes e proporcionar a elas essa experiência de ter um brinquedo construído com as suas próprias mãos. “O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação”. (BRASIL, 1998, p. 21-22).

#### **Foto 8 e 9 - Produção Concluída**



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

Conforme as imagens 8 e 9, verifica-se a alegria pela aquisição do novo brinquedo, um brinquedo simples sem nenhum tipo de gasto, pois o mesmo é feito com material reciclado, então por mais que a escola não ofereça material ou suporte para o desenvolvimento da atividade pedagógica, se o professor tiver boa vontade, criatividade, ser comprometido e dedicado, pode sim vencer as barreiras encontradas no seu cotidiano escolar e contribuir para o desenvolvimento da criança.

O RCNEI (BRASIL, 1998), refere-se que o professor deve estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para brincar. Nessa perspectiva o educador deve introduzir a brincadeira na sala de aula e reconhecer que esta é uma forma de ensinar brincando que favorece a aprendizagem.

### Foto 9 e 10 - Agora é a hora de testar o brinquedo



Fonte: Gidelma S. Melo (Outubro/2017)

Nas imagens acima (foto. 9 e 10) as crianças brincam com o Bilboquê, o que revela que a brincadeira faz parte do universo infantil, portanto é impossível imaginar que uma criança não goste de brincar e quando brinca ela se envolve, aguça a sua imaginação. Por isso a brincadeira deve fazer parte do ambiente escolar e assim proporcionar as crianças aprendizagem de uma forma descontraída com satisfação em aprender.

Conforme Carlos Drumont de Andrade (apud FORTUNA, 2000, p. 1), “Brincar com as crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

## 5 DISCUSSÃO

Com a realização da intervenção pedagógica, foi possível realizar atividades que estimularam o desenvolvimento da coordenação motora das crianças, a criatividade, agilidade, equilíbrio, concentração, enfim o movimento corporal. As brincadeiras desenvolvidas permitiram que as crianças envolvidas no estudo conhecessem novas brincadeiras que não estavam no seu repertório de brincadeiras, fazendo com que se desligassem um pouco dos brinquedos eletrônico com os quais estão habituados.

No decorrer das atividades foi notória a questão de se trabalhar a motricidade, pois algumas crianças apresentaram dificuldades como equilíbrio, por exemplo, o que foi identificado durante a brincadeira de pular amarelinha, mas ao mesmo tempo foi possível notar que no decorrer das brincadeiras essas dificuldades

foram diminuindo. Dessa forma, foi possível observar ainda que todos participaram de forma coletiva, mostrando interesse pelas atividades, assim como houve interação entre as crianças e todas queriam participar.

Durante o processo para construção deste estudo, o período de observação na instituição de ensino, serviu de base para a conclusão da pesquisa de campo surgiram várias indagações sobre o papel do professor frente a brincadeira e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança e como estimular a coordenação motora no ambiente escolar, sobre tudo da educação infantil. Ainda no período de observação constatou-se que os profissionais da educação, não generalizando, ainda precisam ampliar seus conhecimentos quanto ao uso das brincadeiras na prática pedagógica, embora estudos realizados por pesquisadores da área da educação comprovam que o ato de brincar é um método que deve ser utilizado e que surtem efeitos positivos no ensino aprendizagem.

O professor precisa ter consciência do seu papel como mediador do conhecimento e não deixar que as dificuldades encontradas no cotidiano escolar recaiam sobre os educandos comprometendo o seu trabalho e o desenvolvimento das crianças. Com o projeto didático, na unidade de ensino em estudo, percebi que houve uma grande contribuição para a aprendizagem das crianças daquele local. No entanto não foi preciso muito, bastou somente boa vontade e criatividade, e assim promover o desenvolvimento das competências e habilidade das crianças.

E por fim conclui-se que o professor deve ter uma formação continuada, principalmente aqueles que trabalham com a educação infantil, que a base para formação do cidadão e que a brincadeira é um instrumento de grande relevância e que deve fazer parte da prática educativa de todo professor e do ambiente escolar.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo ficou evidenciado que brincar na sala de aula não satisfaz somente a necessidade da criança, mas sim que se esse tipo de atividade for levado a sério pelo professor é uma ferramenta valiosa que vai ajudá-lo no desempenho da sua prática pedagógica e contribui e muito para o desenvolvimento do seu aluno, em todas as áreas da vida criança. De acordo com FREIRE (1996, p. 59), “Saber que deve respeito à autonomia do educando exige de mim uma prática coerente”. Portanto

seguindo esse pensamento o professor deve refletir sobre a sua prática educativa e realizar atividades em que a criança aprenda brincando.

Conclui que a brincadeira é um instrumento mediador no processo de ensino aprendizagem e na mesma proporção ainda contribui para o estímulo da coordenação motora, sobre tudo com as crianças da educação infantil que precisam de uma atenção quanto à motricidade que ainda está em formação e é modificada de acordo com a idade.

Portanto, ficou concretizado com este estudo que não basta somente a teoria, mas sim também a prática, pois não adianta ter a teoria, ter a consciência da importância da ludicidade para o desenvolvimento da criança e não inserir na sala de aula, no seu planejamento, porém para que isso aconteça o professor tem que se dar conta do seu papel como mediador do processo de aprendizagem.

As transformações do atual contexto social em que vivemos, cada dia mais modificado, é a violência, são as novas tecnologias cada vez mais avançadas e assim como o pouco tempo dos adultos, a falta de espaço, fatores que acabam interferindo no brincar da criança, que são privadas de brincadeiras saudáveis e perdendo o contato com outras crianças dessa maneira, o ato de brincar é transferindo para o espaço escolar. Nessa perspectiva é preciso mudar a concepção do brincar dentro da escola e passar a vê-la como uma aliada para o processo de aprendizagem e de desenvolvimento da criança e assim ele não perderá o seu direito de brincar e aprender ao mesmo tempo.

Sendo assim o professor deve refletir a questão do brincar e se na sua prática diária está contribuindo para que seu aluno aprenda de forma lúdica, mesmo que durante o exercício da sua profissão encontre dificuldades, e se o educador tiver boa vontade, compromisso e amor no faz sempre encontrará maneiras de criar oportunidades, estratégias e permitir ao seu aluno espaço para utilizar a brincadeira na sala de aula e assim contribuir para a evolução de forma integral do seu aluno.

## REFERÊNCIAS

BORBA, Â. M. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: EAUCHAMP, Jeanete; RANGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. 2 ed. Brasília: MEC/SEB, 2007.

BRASIL. **Referencial Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol. 13.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**: Secretaria de Educação Básica Infantil: MEC, SEB/2010. Disponível em: <http://ndi.infs.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E.I.pdf>. Acesso em 14/03/2018.

BRASIL **DBEN Lei nº 9.394, de 20/12/1996**. LDB – Título II – Dos Princípios e Fins da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de dezembro de 1996.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2002.

CERVO, A.L. BERVIAN, P.A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COLL, César. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: Psicologia Evolutiva. 1ª edição. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

CORDAZZO, Sheila Tatiana Duarte. **Influências do brincar no desempenho motor, cognitivo e social de crianças em idade escolar no Brasil e em Portugal**. Tese doutorado. Universidade federal de Florianópolis. Florianópolis 2008.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo brinca se você brinca. In: CRAIDY, Maria; KAIRCHER, Gládis Elise da Silva (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001 pp. 101-108.

FORTUNA, T.R. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L.; DALLAZEN, M. I. H. (org). **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 16) p. 146-164.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, Paz Terra, 1996.

GALLAHUE, David L; OZMUN John c. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2º ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. de São Paulo: Atlas, 2002

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O Jogo e a Educação infantil: In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Jogo e a Educação infantil**. São Paulo: Cenage Learning, 2004.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: A importância do brincar, atividades e materiais**. 5ª edição. São Paulo, SP: Loyola, 2003.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para educação infantil**. Conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, Vozes, 2008.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MOYLES, Janete R. Só brincar? **O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MOURA, L.E. O jogo na educação matemática, In: **Ideias**. O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola. São Paulo: FDE, n. 10, p. 45-53, 1991.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas**. Porto Alegre, Prodil, 1995.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. Ed. – Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação)

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

RIBEIRO, Paula Simon. Jogos e brinquedos tradicionais. In: SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

RODRIGUES, Maria. **Manual Teórico: Prática Pedagógica de Educação Física**. 6 edição, São Paulo, Icone, 1997.

TRIVINÕS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas, 1987.

WEIGEL, Ana Maria Gonçalves. **Brincando de Música**: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola. 1.ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988. (Pré-escola). Disponível em: <http://www.praticadapesquisa.com.br/2011/01/qual-diferença-entre-questionario.html>, acesso em: 15/03/2018.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção) Questões da Nossa Época; v.48

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na educação infantil**. Cad. Pesq. São Paulo, n. 92, p. 62-69, fev. 1995

WAJSKOP, Gisela. O brinquedo como objeto cultural. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre – RS, Ano V, n. 15, p. 39-41 – nov.2007/fev. 2008.

WAMSER, Angelita de Cássia F. Reaproveitamento de materiais na construção de brinquedos pedagógicos. **Revista do Professor**, Rio Pardo, RS: CPOEC. Ano XXI, nº 84. p. 11. Out. /Dez 2005.

WINICOTT, Donald Woods. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## Apêndice

### DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO

(Prática ilegal de apropriar-se da obra de terceiros sem autorização e sem a referência devida)

Título do trabalho: CONTRIBUIÇÕES DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

Nome do aluno: Gidelma dos Santos Melo

Eu Gidelma dos Santos Melo declaro que, com exceção das citações diretas e indiretas claramente indicadas e referenciadas, este trabalho foi escrito por mim e,

portanto, não contém plágio. Eu estou consciente que a utilização de material de terceiros incluindo uso de paráfrase sem a devida indicação das fontes será considerado plágio, e estará sujeito à processos administrativos da Universidade Positivo e sanções legais.

ARACAJU-SE, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---